

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ATELIÊ DE PINTURA: EXPERIMENTOS DE MATERIAIS E TÉCNICAS PICTÓRICAS

Ana Cláudia Lopes de Assunção¹

Resumo:

Este trabalho trata de apresentar as proposta do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas de materiais e técnicas pictóricas, liderado pela professora Dr^a. Ana Cláudia Lopes de Assunção, do Departamento de Artes Visuais - CArtes/URCA. A partir das demandas das disciplinas de Pintura I e Pintura II ofertadas pelo curso de Licenciatura em artes Visuais, criado em 2008, do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, da Universidade Regional do Cariri/URCA, a artista/professora/pesquisadora, iniciou suas pesquisas na área de conhecimento em pintura com a intenção de pensar sobre o espaço de ateliê e proporcionar aos estudantes um ambiente permanente para a realização de experimentos artísticos que proporcione descobertas em relação ao uso dos materiais e técnicas pictóricas nos seus processos de criação e no processo de ensino/aprendizagem em pintura. Como primeiro resultado, na busca por referencias de artistas locais e seus processos criativos, o trabalho apresenta a artista e educadora Assunção Gonçalves, de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem em pintura. Processos criativos. Assunção Gonçalves.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, da Universidade Regional do Cariri/URCA, criado em 2008, apresenta, desde a sua criação, demandas quanto ao espaço de ateliê, para o desenvolvimento das aulas das disciplinas Pintura I e Pintura II, espaço este que deve ser destinado aos experimentos das possibilidades e limitações dos materiais e técnicas pictóricos. O Grupo de Pesquisa, Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas de materiais e técnicas pictóricas se propõe, a criar o espaço de ateliê em pintura, com o intuito de instigar aos alunos a realizarem experimentos artísticos que promovam descobertas em relação a esses processos no ateliê de pintura.

O que se pretende é realizar pesquisas teórico-prático sobre a história da pintura, que compreende conhecer sobre a vida e a obra dos diversos

1 Universidade Regional do Cariri, Professora Doutora Orientadora e Líder do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas dos materiais e técnicas pictóricas do Departamento de Artes Visuais; email: ana.claudia@urca.br.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



artistas, sobre seu pensamento visual e, o uso dos materiais e técnicas na construção do espaço pictórico, assim como, realizar um estudo sobre o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em pintura.

O espaço de ateliê é um espaço para o planejamento e reflexão das ações e experimentações artísticas, designado como o ateliê de artistas, compreende-se esse espaço como um local propício ao processo de criação e a troca de experiências entre os membros do grupo de pesquisa e a comunidade em geral, um “organismo catalisador, formado por complexo sistema mundial de especializações artísticas, científicas e tecnológicas” (PEDROSA, 2014, p.98). Entende-se o ateliê de artistas como um local necessário para a elaboração e projeção dos experimentos artísticos, como um laboratório de experimentos;

No ateliê contemporâneo o artista dedica-se a pesquisas, criação, manipulação e difusão de imagens voltadas tanto para os anseios essenciais da Arte, como para o vasto campo da indústria cultural de massa, que é seu laboratório experimental por excelência (IDEM).

Este trabalho se qualifica pela análise sensível do olhar e a profundidade da formação teórica (CATTANI, 2002), que podemos compreender como uma forma de expressão que não acontece apenas através da linguagem, mas também através do pensamento visual o qual possui suas propriedades inerentes de expressão.

O pensamento visual é uma modalidade de pensamento essencialmente não-verbal, o que cria sua diferença irreduzível em relação às outras modalidades. Ele se expressa através dos formantes da forma, dos formantes da cor, das questões espaciais, independente de qualquer conteúdo narrativo ou de compromisso com a representação do mundo visível (CATTANI, 2002, p. 39).

Ao analisar uma obra de arte podem ser identificados vários aspectos expressos em sua imagem: o processo de sua criação e execução, seu desenvolvimento prático e a conexão desse processo com o meio cultural do artista. O processo de criação e execução implica, muitas vezes, numa junção de ideias, esboço, pesquisas, que são elaborados e sistematizados em projetos

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



que podem originar a obra; o desenvolvimento prático implica na utilização dos materiais e na escolha da técnica a ser empregada pelo artista.

O trabalho se desenvolve a partir da observação das formas como os artistas organizam e sistematizam suas ideias, seus questionamentos para a realização de suas pinturas, se existem registros prévios do seu processo e se é possível considerá-los como um diário e/ou caderno de artista. "A obra em *processo de formação* insere-se de maneira específica, algumas vezes peculiar, numa discussão proposta pela produção contemporânea e/ou pela História da Arte" (REY, 2002, p.126). Neste sentido, pode ser percebida a complexidade e o diferencial que é o desenvolvimento da pesquisa sobre arte.

A realização da pesquisa não apenas coloca o artista como um produtor de objetos que lançam sua candidatura ao mundo dos valores artísticos, mas pressupõe que, ao produzi-los, o faz de tal modo que esses objetos são oriundos de um questionamento, delimitando um ponto de vista particular, propondo uma reflexão sobre aspectos da própria arte e cultura. Para a pesquisa, muito mais importante do que achar respostas é saber colocar questões. A arte produto de pesquisa não se limita à simples repetição de fórmulas bem-sucedidas (REY, 2002, p. 127).

Para se ensinar Arte na contemporaneidade é preciso promover condições que aproxime o aluno da produção artística, tanto no seu aspecto histórico e social quanto no processo do fazer artístico, seja essa produção contemporânea ou de outros tempos e lugares, buscando uma metodologia que instigue o aluno a conhecer e reconhecer o processo de criação do artista e seu contexto de produção, tendo como foco deste processo a trajetória de vida do artista e as conexões com sua produção artística. Refere-se à busca por respostas para as inquietações diante do ato criativo: como se desenvolve e quais as influências que o processo de criação sofre diante da trajetória de vida do artista?

Cecília Salles, em sua base teórica sobre o processo de criação e suas redes de conexões, permite uma reflexão diante da complexidade que é o processo de criação de uma obra de arte, o quanto isto está diretamente relacionado com a multiplicidade de relações que o artista estabelece no

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



decorrer da sua trajetória e como essas relações estão estreitamente ligadas como as experiências vivenciadas pelo artista. “No caso do processo de construção de uma obra, podemos falar que, ao longo desse percurso, a rede ganha complexidade à medida que novas relações vão sendo estabelecidas” (SALLES, 2006. p.17).

É nesse sentido que se pretende analisar os processos de criação dos artistas e buscar as possíveis conexões com sua trajetória de vida, na intenção de conhecer e dar visibilidade aos seus processos como fonte de referência para um ensino de arte democratizante e acessível a todos, “Um pesquisador em artes plásticas, com efeito, opera sempre, por assim dizer, entre conceitual e sensível, entre teoria e prática, entre razão e sonho”, no sentido de um ir e vir constante entre os complexos registros que se pode obter do objeto de estudo. “Uma tese em artes plásticas tem por originalidade entrecruzar uma produção plástica com uma produção textual; ela não se completa senão quando consegue *ligá-las por traves*” (LANCRI, 2002, p. 19, grifo do autor).

Espera-se que, com os experimentos e a vivência aprofundada no ateliê de pintura, os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais possam construir um referencial artístico nos seus processos de criação e expandir seus experimentos em pintura nas práticas dos Estágios Supervisionados em Ensino das Artes Visuais, proposto no Projeto Pedagógico do Curso, nas ações promovidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, pelo Programa Residência Pedagógica e demais demandas da comunidade, nos locais aonde puderem atuar, tanto como estagiários, bolsistas e/ou profissionais.

Das ações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura, iniciou-se por realizar uma pesquisa sobre Assunção Gonçalves (1916-2013), artista do início do século XX, oriunda da cidade de Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, percebeu-se um aspecto relevante para este trabalho, por sua pintura tratar de narrativas históricas, que contam a história dos primórdios da cidade de Juazeiro do Norte, antes conhecida como Sitio Tabuleiro Grande.

Analisar as pinturas de Assunção Gonçalves trouxe à tona a referência

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



da artista, professora e pesquisadora que, mesmo com todas as dificuldades pelas quais passou, por morar numa cidade ainda em desenvolvimento no interior do estado do Ceará e pertencer a uma sociedade patriarcal em que as mulheres eram educadas para servirem aos maridos em seus lares, conseguiu se destacar no cenário artístico da cidade, ganhando respeito e reconhecimento da sociedade local. Suas inquietações diante das dificuldades de acesso à compra de materiais para pintura incentivaram à artista a buscar novas possibilidades de experimentos em pintura. Importante contribuição para o ensino/aprendizagem em Pintura, referente ao uso de materiais e técnicas.

O processo de análise e reflexão sobre a trajetória de vida de Assunção Gonçalves como artista e educadora, proporcionou uma reflexão do processo de criação da pesquisadora, culminando num processo de experimentos artísticos, na busca por identificar as possibilidades e limitações dos materiais e técnicas utilizados pela artista. Os experimentos realizados resultaram numa produção pictórica pessoal, que foi exposta na galeria da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais- EBA/UFMG, como parte da defesa da tese realizada nesta IES.

Referências

- CATTANI, I. B. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. In: BRITES, B. TESSLER, E. (Org.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 35-50.
- LANCRI, J. Colóquio sobre à metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITES, B. TESSLER, E. (Org.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 15-33.
- PEDROSA, Israel. *O universo da cor*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.
- REY, S. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, B. TESSLER, E. (Org.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 15-33.
- SALLES, C. A. *Redes da criação: construção da obra de arte*. Vinhedo: Horizontes, 2008.